



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Mulheres, mães, educadoras: notas sobre (im)possibilidades na transmissão do cuidado
Autor	KELLEN EVALDT ARROSI
Orientador	MILENA DA ROSA SILVA

Título: Mulheres, mães, educadoras: notas sobre
(im)possibilidades na transmissão do cuidado
Autora: Kellen Evaldt Arrosi
Orientadora: Milena da Rosa Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo: O presente trabalho parte da experiência de acompanhamento com a Metodologia IRDI (Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) nos berçários 1 e 2 de escolas de educação infantil conveniadas à Prefeitura de Porto Alegre. Para além do olhar direcionado aos bebês no contexto da pesquisa, o Núcleo de Estudos em Psicanálise e Infâncias (NEPIs) vem debatendo sobre a importância de voltar nossa atenção também às educadoras, mulheres que possuem uma função fundamental no processo de constituição psíquica dos sujeitos em formação. Propõe-se, dessa maneira, trazer à tona questões perpassadas por aspectos sócio-histórico-culturais que parecem refletir no fazer cotidiano dessas mulheres e nas suas possibilidades de transmissão do cuidado às crianças. Para a composição do trabalho, foram utilizadas vinhetas retiradas dos diários clínicos de duas pesquisadoras que acompanharam semanalmente uma turma de berçário 1 durante aproximadamente 7 meses. Na análise dos dados, se fez presente uma dificuldade das educadoras em entregarem-se corporalmente aos cuidados dos bebês. A partir do trabalho de Segato (2006), que aponta para um apagamento histórico da relevância das amas-de-leite e das babás na formação subjetiva da sociedade brasileira, propõe-se uma transposição dessa situação às profissionais da educação infantil, também encarregadas do cuidado primordial de crianças das quais não são mães. Tal apagamento funcionaria como um barramento realizado pelas famílias e pela cultura diante da possibilidade da construção de intimidade entre o bebê e a educadora e, conseqüentemente, das trocas corporais entre a dupla. Além disso, são analisados efeitos de intervenções das pesquisadoras que promoveram um reconhecimento da função e da importância das educadoras. Reflete-se, dessa maneira, sobre a função do reconhecimento como forma de cuidado, tanto no âmbito do trabalho na educação infantil quanto em um aspecto macro, levando em conta marcadores sociais, como aqueles de gênero e de raça.

Referência: Segato, R. (2006). *O Édipo brasileiro: a dupla negação de gênero e raça*. Brasília: DAN/UnB. (Série Antropologia, n. 400).